

Não se edifi-
ca nada com
ou sobre o de-
sespero.

Alberto Camus

ANO III—N.º 63

JULHO

1

1 9 5 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUAEDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Coisas que nos ocorrem QUARTEIRA Posse do novo Chefe da Secretaria da Câmara

NÃO é de fácil previsão o que se seguirá na Argentina depois dos acontecimentos que a dominam há semanas — a perseguição aos católicos e a revolução vinda.

Talvez vejamos os mesmos que no parlamento se bateram pela laicização do ensino e pela separação da igreja do Estado, votarem pela reposição do *Statu quo ante* como *corolário lógico* do peronismo. Basta que julguem que o General Perón acha isso conveniente...

E' assim quando se não definem princípios ou não se anuncia uma doutrina, aceitando a sequência lógica do seu desenvolvimento até às últimas conclusões.

Se o *homem é a doutrina* espera-se sempre pela sua palavra de ordem, nada se faz sem se perguntar: como é que ele manda? ou o que é que ele quer? E como a sua posição nem sempre permite dizer claramente o que entende ser melhor, não é difícil, sem princípios que orientam, se não fazer se o contrário, pelo menos caiu se em excessos.

Peron deixou-se levar à demagogia, deixou compartilhar o poder com a rua e

(Continua na 8.ª página)

Romagem de Saudade

EM despertado o maior entusiasmo a ideia lançada através do nosso prezado colega «Correio do Sul» numa reunião em Faro, no próximo 1.º de Dezembro, dos antigos alunos do liceu daquela cidade.

Com a mais justificada satisfação damos á ideia o nosso mais incondicional apoio e daqui lançamos o apelo, a quantos nos lerem e que hajam cursado o velho e já centenário Liceu — o antigo Liceu João de Deus — para que se aprestem para, daqui a cinco meses, compartilharem no que, para todos, será já uma grande romagem de saudade.

Novo Comandante da Secção de Faro da G. N. R.

POR ter sido nomeado Comandante da Secção de Faro da G. N. R., teve a gentileza de vir à nossa redacção apresentar os seus cumprimentos, o que muito nos desvaneceu, o sr. Tenente Frederico Guilherme Oliveira Mendes Abóbora, que teve a amabilidade de oferecer os seus préstimos para uma íntima colaboração entre a imprensa local e a Secção que está a seu cargo e da qual o Posto de Loulé é dependente.

Apresentamos a S. Ex.ª os nossos cumprimentos de boas-vindas e fazemos votos por um feliz desempenho do seu novo cargo, oferecendo as colunas do nosso jornal para tudo o que poder contribuir para esse propósito.

CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

CONTINUA em pleno desenvolvimento, no Algarve, a patriótica Campanha de Educação de Adultos, integrados na qual vão a exame, nos 16 concelhos do Distrito e na presente época, cerca de 1.200 pessoas.

Nos trabalhos voluntários da Campanha destaca-se a acção do Dr. Jorge Ferreira Matias, professor efectivo da Escola Industrial e Comercial de Faro que, sem uma única reprovação, já levou a exame 160 adultos desde o início da Campanha.

Há dias, o último grupo de 22 alunos que prestou provas, reuniu-se com o seu professor, num restaurante de Faro, em festa de confraternização, em que foram convidados de honra os srs. Virgílio Ferreira Fagulha e José Marcos da Fonseca, respectivamente, director e adjunto do Distrito Escolar de Faro.

Fizeram-se vários brindes em que foi exaltada a dedicação do Dr. Ferreira Matias e expediu-se um telegrama ao sr. Subsecretário da Educação Nacional, formulando votos pelo êxito da Campanha e da sua visita à Madeira.

ESTÁ sendo já extraordinariamente concorrida (especialmente aos domingos) a nossa popular praia, que este ano já estará valorizada com 2 melhoramentos de há muito considerados absolutamente necessários: água canalizada e um mercado coberto.

São 2 problemas que ficam resolvidos a bem dos veraneantes e dos quarteirenses, que muitas vezes se têm queixado, e com certa razão, que Quarteira carece ainda de ser consideravelmente valorizada com obras consideradas imprescindíveis numa Praia de tão larga concorrência.

No Parque de Diversões a Junta de Turismo mandou fa-

(Continuação na 8.ª página)

CHEFE da Secção de Finanças

TOMOU posse e assumiu as funções de Chefe da Secção de Finanças neste concelho, no passado dia 16, o sr. António Euleutério Antunes da Costa, que, como já noticiámos, veio transferido, a seu pedido, do concelho de Olhão.

No acto de posse, estiveram presentes todos os funcionários de Finanças de Loulé que apresentaram cumprimentos ao seu novo Chefe e lhe desejaram felicidades, que o empossado retribuiu, formulando votos para que de uma íntima colaboração entre todos, resulte a eficiência dos serviços a seu cargo.

«A Voz de Loulé» apresenta ao novo funcionário cumprimentos de boas vindas e faz votos pelas prosperidades pessoais de S. Ex.ª e por um feliz desempenho das suas novas funções.

Ligação da estação com a vila

A propósito da local que publicámos sobre a demora, na estação dos caminhos de ferro, da camioneta que dá ligação ao correio, informamos a E.V.A. de que esse facto é devido aos horários superiormente estabelecidos, e que já solicitou a modificação conveniente para obviar aos incómodos que apontámos.

Também nos diz a referida empresa que em qualquer estação podem ser adquiridos bilhetes para Loulé-Central, em que fica incluída a passagem de camioneta entre a estação e a vila.

NO passado dia 27 pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, foi conferida posse do seu cargo de Chefe da Secretaria, ao sr. Dr. António Joaquim de Almeida que pedira a sua transferência de igual lugar na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Ao acto de posse, que foi muito concorrido, assistiram muitos funcionários e pessoas categorizadas da vila, entre elas o presidente da Comissão Distrital da União Nacional, sr. Dr. José Bernardo Lopes.

Após a assinatura do auto pelo empossado, falou o sr. Presidente da Câmara que, depois de enaltecer as qualidades de carácter e de competência do distinto funcionário, referindo-se ao tempo em que ele desempenhou na Câmara de Loulé o cargo de aspirante do quadro administrativo e à forma como se houve no exercício das funções de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, onde deixou as melhores impressões; recordou a acção de três distintos funcionários saídos da antiga e digna família Rafael Pinto, desta vila, que ocuparam o cargo de Chefe de Secretaria da Câ-

mara durante quase 100 anos consecutivos com b. ilho, zelo e competência, manifestou a sua esperança de que o empossado seria capaz de manter pelos dotes de que dispõe a prestigiosa tradição deixada por esses três funcionários.

A seguir, o sr. Presidente da Câmara afirmou que aproveitava o ensejo para prestar, mais uma vez e com muita satisfação, sentida homenagem às qualidades do bom povo do concelho que o novo funcionário ia servir. Esse povo, disse à parte os

(Continua na 4.ª página)

Polícias de Viação

CONTINUA a notar-se, pelas estradas fora, a ausência de policiamento que metesse nas regras os inconscientes do volante.

Há dias, numa viagem de Loulé a Coimbra apenas encontramos polícias de viação nos postos fixos das vilas e cidades.

No entanto, entre Vila Franca e Santarém, os tais inconscientes, ao

(Continuação na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

CRITICA

'...E o resto são cantigas'

VIMOS há dias em Faro, em «première» a revista «...E o resto são cantigas», subordinada já aos retoques com que a arte gráfica costuma valorizar os seus originais pela linguagem dos exemplares, e gostámos.

Belo «aspecto gráfico» «bons papéis» de um modo geral, a que não faltam a graça portuguesa, a aguarela sadia dos motivos regionais, a caricatura intencional e um vigor de colorido popular — tudo em «off set» imposto a bom «couché», valorizando o cozinhado da revista.

Desde o artigo de fundo do Prólogo, á anedota do quadro de comédia; desde os «suetos» de crítica local ao «roda pé» do seu folhetim humorístico, a revista «lê-se» sem esforço,

digere-se bem através de uma linguagem clara, transparente e acessível a todos os sectores do teatro.

No «Louvre» dos seus cenários, há quadros que vivem por si só toda a poesia de uma pintura expressiva, desde «Corridinho», sadio na cor e na luz, em que o Algarve se reflecte presente, luminoso, irrequeto, a recordar motivos de Malhoa, ao «Sagres» da I.ª Apoteose, romântico, meditativo, a evocar a ternura pictural de Henrique Pousão; desde o «Risca de Seda», pleno de fantasia, originalidade e monografia, ao «Amendoeiras», evocativo do Jardim do Conde de Farrobo, Século XVIII, autêntico, quase Watteau, quase Laetret, no seu estilo rococó e

(Continuação na 2.ª página)

A Voz das Freguesias

AMEIXIAL SALIR

Já se passaram 6 meses, sobre a data em que alguém, sem escrúpulos, e sem vergonha, e sem respeito pela fé alheia, entrou no cemitério desta povoação e partiu todas as cruzes dos jazigos e das sepulturas ali existentes, sem que até hoje, se saiba quem foi, o autor de tão vil façanha.

Este facto, ocorrido na noite de 19, para 20 de Dezembro, do ano findo, foi uma afronta para todos os habitantes desta freguesia que, cheios de desgosto e vergonha, pedem constantemente a descoberta do criminoso ou criminosos.

Não há um só ameixialense, que não tenha a repousar, naquele campo sagrado, uma pessoa ou mais da sua estirpe.

Uns tem os pais, outros os irmãos, outros tios, primos e amigos, mais íntimos, etc..

Ao contrário do que alguém supõe, os habitantes desta freguesia, não desejam, e nem querem, que seja castigado um inocente, mas também não querem, que fique impune, e continue em liberdade, o criminoso, sem lhe ser aplicado, o devido castigo.

Os ameixialenses não querem vitórias, pedem justiça.

Vindo da Argentina, encontra-se nesta localidade, de visita a seus pais, o nosso conterrâneo, e prezado amigo, sr. José Estevão Rafael, que vem acompanhado de sua esposa, e duas interessantes filhinhas.

Este nosso amigo, que é comerciante no Comodoro Ribadavia, tenciona passar aqui alguns meses, em bom e merecido repouso.

Augusto Teixeira

Do sr. Presidente da Junta de Freguesia do Ameixial recebemos uma carta em resposta a uma notícia publicada no nosso último número na qual se censurava a falta de obras na sede da freguesia.

Diz-nos aquela autoridade que, de facto pouco se tem feito na sede da freguesia, porque se tem adoptado o critério de atender reclamações dos montes ou sítios, distribuindo os melhoramentos por ordem de necessidade e urgência, dentro dos minguados recursos que são postos à disposição da Junta.

Este corpo Administrativo diz considerar os habitantes da freguesia todos Ameixialenses e não apenas os da Sede, achando que, por isso, têm o mesmo direito de receber benefícios. Cita a construção de uma fonte de água potável no sítio dos Cavalos e a reconstrução de alguns caminhos. Diz estar inscrita no orçamento da autarquia, para o corrente ano a construção de uma fonte no sítio da Portela e de outra no Vale da Murta.

Acrescenta ainda que de colaboração com a Câmara Municipal vai proceder-se à beneficiação da Fonte da Asseiceira, para o que se aguarda a visita do Mestre de Obras da Câmara, que já se realizou no dia 3 do mês passado e que se qualquer pessoa tiver quaisquer dúvidas ou pretender qualquer explicação deve dirigir-se à Junta da Freguesia ou à Câmara Municipal, onde além do mais, lhe poderão deixar examinar as contas de gerência do ano transacto.

Olhão

Vende-se uma casa em Olhão, com chave na mão, na Rua Almirante Ândido dos Reis, n.ºs 77-79-81 e 83, com armazens e 1.º e 2.º andar para habilitação (onde presentemente funciona o «Royal Dancing»).

Quem pretender dirija-se a Francisco Dionísio Correia - Loulé.

Já foi entregue às entidades competentes o projecto das obras a realizar na igreja matriz desta localidade. Além da remodelação completa interior e exterior do templo, está incluído o calcetamento do adro, cujo piso se encontra em péssimo estado há muitos anos.

As obras estão orçadas em 192 contos, para as quais o Estado contribuirá com 40 %, ficando o restante a cargo da freguesia. Como a Rev.º Pároco não dispõe de fundos, apela para todas as pessoas, muito especialmente para os naturais da freguesia, tanto as que nela vivem como as que se encontram espalhados pelo país ou estrangeiro, que o auxiliem com donativos na medida das possibilidades, a fim de levar a cabo esta importante obra, que muito valorizará a freguesia que se presa ser religiosa.

E' pois altura dos Salirenses mostrarem a sua fé, e de quanto estimam a sua terra natal.

Estão suspensos os trabalhos de perfuração nas pesquisas de água para o abastecimento a esta localidade.

Consta que brevemente serão escolhidos outros locais para as pesquisas. Oxalá haja mais sorte desta vez. Parece-nos que, se o local a escolher for no sítio do «olho», haverá água em abundância, visto brotar ali em quantidade e quase à superfície.

No dia 24 do corrente faleceu na sua residência no sítio dos Covões desta freguesia o sr. Manuel Figueira de 92 anos, proprietário.

O Correspondente

(CORTELHA)

Estão descontentes com os C. T. T. os habitantes desta povoação, por se verem forçados a deslocarem-se cerca de 5 quilómetros quando têm necessidade de receber Registos ou Encomendas Postais.

De facto este sacrificio não se justifica, isto existir no referido sítio um Posto do correio.

E' de esperar, portanto, que aos C. T. T. mereça reparo esta anomalia, que também prejudica os moradores do sítio do Vale Maria Dias e Cumieira, os quais recebem a correspondência por intermédio do aludido Posto.

C.

BOLIQUEIME (BENFARRAS)

Após dolorosa enfermidade, faleceu no passado dia 22, a menina Maria Martins Tenazinha, de 26 anos de idade, filha do sr. José Martins de Sousa e da sr. D. Maria Francisca Tenazinha de Sousa.

Pelas suas qualidades morais, a extinta merecia a simpatia geral, tendo-se incorporado no cortejo fúnebre algumas centenas de pessoas, entre as quais grande número de senhoras.

A família enlutada apresentamos os nossos sinceros pêsames.

C.

COLTACO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

CARBOL (Verde)

E CARBOLINIO

Para pintura e conservação de madeiras

Produtos da Fábrica

Móra Féria

ALHOS VEDROS

Telefone 024007

Poetas da Venezuela

Soneto da Distância

Belo seria o rio do meu canto
que pelo mundo arrasta a vã corrente
se o dito canto não nascesse enquanto
o rio se separa da nascente...

Belo seria o silencioso pranto
da minha estrela na noite aurifulgente
se a dita estrela não distasse tanto
de quem lhe dá a luz resplandecente.

Bela seria a árvore desta vida
se a raiz do amor a sustivesse
sem estar longe de mim e tão escondida.

Belo seria o vento desta ansia
se a voz que me chama não estivesse
perdida na bruma e na distância...

Francisco Luís Bernardes

(Tradução de Jorge Ramos)

'...E o resto são cantigas'

(Continuação da 1.ª página)

doce; desde «Sardineiras», quase pálio sevilhano, Jardim de Espanha, a «Espanha», nos seus ângulos sevilhanos de calles floridas de gerânios, a rescender a Velasquez, esta meia dúzia de quadros seria grande em qualquer «Prado» ou «Louvre» de revistas de boa projecção, inspiradas na luz, cantadas no expressionismo folclórico, firmadas na linguagem das paletas-mater.

A partitura de João Nobre, Artur Andrade e Manuel Maia (um novo na música), firmada em expressivas melodias, tem música, expressão e fraseado fácil na sua linguagem de música popular. Agradável ao ouvido, decorada facilmente como a cantiga da rua, citaremos a Marcha que sela o acto inicial, a «Canção Espanhola», «Saudade», «Tango», «Amendoeiras», «Sardineiras», «Charro do Alto», «Valsa», «Dueto» e «Jornais Algarvios».

Não referiremos nomes. Não repartimos louvores, pois nem o consagrado João Nobre o necessitaria, nem Andrade ou Maia se sentirão diminuídos pelo anónimo que envolve a sociedade musical - antes se devem sentir honrados.

Na rábula, o «Turista», de João Veríssimo, é das caricaturas bem desenhadas, distintas, bem recortadas e observadas, a causticar uma época e um tipo singularmente moderno; António Jorge seguiu-se-lhe, embora mais esforçado, no seu «Constipado», sem, contudo, deixar de se identificar como um rabulista certo, bem definido na caricatura para o povo; Fátima Quaresma, na sua «Pedinte», vive outro sector, outro aspecto da rábula. Passa e entenece. Diz e acorda no ambiente esfuziante de riso uma contracção de pesar, que leva a plateia a meditar, a consultar-se a si própria. E' o teatro-tese dentro do teatro-caricatura. Uma nuvem melancólica a toldar um céu azul de espírito e bom humor.

E a «Oração de Sagres»? Que pena o poema não ter o seu Vilaret ou o seu Lerenó... Ainda a citar José Gralho, em «Alocução ao Brasil», bem rendilhada no verso, bem declarada no «intermezzo» da Fantazia para a Apoteóse ao Brasil a atestar por credenciais indubitáveis que a Revista esteve bem assistida por Caliope e Terpsicore.

No canto, Maria Luisa Jorge e Zulmira Jorge, óptimas de recursos vocais, plenas de modelação na voz quente e expressiva, foram as «divas» da Revista. Depois de «Dueto», «Risca de Seda», «Espanha» e «Sardineiras», a revista disse quase tudo... José Gralho, em

«Tango», e Alexandrina Jóia, em «Estrola» e «Charro do Alto», disseram o resto...

Uma referência ainda para o quadro da comédia do 2.º acto, vivido sem anedota e em moldes de teatro baixo, a desatolar do friso de belos quadros que a «Exposição» nos oferece. Quando muito uma rábula — um quadro, nunca!

Um aceno de simpatia para todos, quantos anónimos quase — «girls», «cenógrafos», «maquinistas», «contra-regras» e quejandos, lutaram nos bastidores pelo triunfo da Revista e da Obra Humana — Bela da «Casa dos Rapazes», incitando os a prosseguir, sem desfalecimentos, na dupla cruzada do Teatro e Bem Fazer.

Por último, a chamada aos autores, Vitor Castela e João Nobre, que envolvemos num grande abraço de felicitações pelo seu êxito absoluto, absolvendo-os desta audiência, em que eram réus, e os intérpretes apenas testemunhas de defesa...

15-VI-955

A. A. S.

'RANITO' e 'RANILON'

As melhores correias

Ligadores e Massas aderentes

Vende o STAND de

José de Sousa Pedro

LOULÉ

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52 LOULÉ

Ecos de ALBUFEIRA

Comemorando o XXXV aniversário o Imortal D. Club levou a efeito nos dias 24-25 e 26 de Junho um interessante programa desportivo do qual damos alguns apontamentos.

No dia 24, realizou-se no Rink, uma ginkana em patins, da qual saiu vencedor o concorrente Francisco Guerreiro Estevão.

Seguiu um desafio de Basquetebol, em que o Imortal defrontou o Centro da M. P. Ala de Albufeira, vencendo-o por 29-17.

No dia 26 no salão de jogos realizou-se um torneio-relâmpago de ping-pong, saindo vencedor a equipa do Imortal por 3-0. Jogaram pelo Imortal: Vitor, J. Reis Vieira e Renato, pela M. P. Flávio, A. Casimiro e Ataíde.

No dia 26, novamente voltou a exibir-se a equipa de Basquetebol do Imortal, tendo como adversário o Club D. Os Olhanenses e cujo resultado final foi de 40-24 a favor do Imortal. Sobre a arbitragem do sr. José Casimiro Martins, os grupos alinharam da seguinte forma. Imortal: David (16) Eduardo (9) Carruna (8) Bastardinho (5) Estevão (2) Neves.

«Os Olhanenses»: Ramos, Pires (2) Serrano (6) Simões (8) Hernâni (8).

Para o segundo jogo da tarde, entraram no Ring as equipas de hóquei em patins do Imortal e de um Mixto Lisboaeta.

Despertou curiosidade ver até que ponto resistiria a equipa local, contra o melhor conjunto e técnica dos Lisboaetas, que além de alinharem com elementos de D. Cascais, Académica da Amadora e Sporting de Oeiras, Clubes de 1.ª Divisão, credenciados ainda com Nogueira, jovem internacional Júnior.

O mixto lisboeta venceu por 12-5. A arbitragem de Walter Pires imparcial.

Os grupos alinharam da seguinte forma:

Imortal: Gonçalves, Vitor (2) Egídio (1) Helder e Frutuoso (2).

Mixto Lisboaeta: Lourenço, António S. Costa, Carlos Santos (1) Garcia (2) Nogueira (9).

No sítio dos Salgados, quando pretendia levantar voo uma avioneta do Aero Club de Portugal, tripulada pelo sr. José Francisco Cardoso Fernandes, cabotou, tendo ficado ligeiramente danificada. O aviador saiu ileso, assim como um amigo que seguia com ele no aparelho.

A. Lcote

IMPRESSOS

ECONOMICOS
RÁPIDOS
PERFEITOS

Cartões em modernos formatos
Tipos em estilos modernos

Executam-se na

GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216

LOULÉ

"Loulé... em retrato" Lá por fóra...

Associação de Assistência à Mendicidade

DIZIA-ME há dias, um amigo, que estes meus retratos iam perdendo o sabor por, na generalidade se referirem a factos passados, raramente a presentes e nunca, a futuros.

Eu não sei como se pode tirar uma fotografia a coisas que estão para acontecer, que são do domínio do irreal, do visionismo, do devinatório... mas o meu interlocutor disse-me mais: — Você devia, hoje que a nossa vila tem o melhor Cinemascópio do País, arranjar uma teleobjectiva electrónica que podesse dar-nos uns retratos a tão grande distância no tempo como no espaço, que nos permitissem estar a visionar a expansão do nosso burgo daqui a 10, 20, 30 ou 50 anos... Assim, sim. Seriam retratos de grande projecção... no futuro.

Confesso que fiquei muito perturbado, porque, nem em sonhos, me passara pela mente um projecto fotográfico de tal amplitude e prospecção.

Mas como nos temos de habituar, neste século de reacções nucleares, a ouvir tantas excentricidades, despropósitos, asserções espantosas ou surpreendentes, achei prudente acur-me, ceder, humilhar-me, adaptar-me à função de escrutador e ver o que saía de tamanho devaneio. E, o meu amigo, prosseguindo na sua especiosa e estranha dialéctica, preleccionava:

— Você quer um exemplo? Eu vou demonstrar-lhe como se pode fazer um retrato futuro de Loulé. Suponha-se num campo puramente hipotético! Concentre todas as suas faculdades de expectação e escreva:

— Estamos em Loulé no ano de 1995. Exactamente, daqui a 40 anos! O nosso helicóptero deixa-nos no campo de hóquei em patins do Parque Municipal, utilizado para este fim, desde que o hóquei, em Portugal, começou a perder. O monumento ao grande louleta no Duarte Pacheco, acusa já a patine do tempo.

De um lado e outro da Avenida General Carmona, vemos os arranha-céus de um mínimo de 10 andares, (necessidade imposta pela facilidade e barateza dos ter-

(Continuação na 6.ª página)

Novo colaborador

POR intermédio do nosso contrerrâneo e prezado assinante em Lisboa, sr. Armando José Duarte, dá-nos o prazer de iniciar hoje a sua valiosa colaboração no nosso jornal, o sr. Tenente Manuel Pedrosó Gonçalves, que aproveitou a oportunidade para exteriorizar a sua admiração pelo conhecido poeta nosso contrerrâneo António Aleixo.

Autor do livro «Síntese da Vida» e de um outro que tem em preparação, tem-se evidenciado através dos prémios alcançados em Jogos Florais da E. N. e outros a que tem concorrido.

Agradecemos a distinção que muito nos desvanece.

Cartões em relêvo

Para pessoas distintas e de distinta posição social.

Encomende-os na

Gráfica Louletana

Angariadores

PRECISAM-SE em todas as localidades do Alentejo e Baixo-Alentejo pessoas activas e bem relacionadas. Trabalho sério e fácil com boa remuneração. Resposta a este jornal ao n.º 242.

Imprensa

«Olá» — Temos presente o n.º 29 desta esplendida revista-magazine que, com crescente êxito, se vem publicando em Lisboa, sob a proficiente direcção do sr. António Felo. Recomendamos a sua leitura a todas as pessoas que gostam de estar a par das novidades cinematográficas e dos desportos em geral.

A Redacção e Administração é na Rua Capelo, 26-2.

«A Nossa Terra» — Com a publicação do n.º 90, saído recentemente, completou, o seu 5.º ano de existência este nosso prezado colega, vigoroso paladino dos interesses da linda região de Cascais.

É seu ilustre Director o Sr. João Pereira de Freitas, a quem felicitamos pela forma brilhante como o seu jornal tem defendido os interesses da Costa do Sol, e pela feição moderna que o caracteriza.

Endereçamos os nossos parabéns e fazemos votos de longa e próspera existência.

«A Caridade» — Recebemos mais uma agradável visita do órgão da benemérita obra social e cristã do mesmo nome, dirigida pelo Dr. Rosado Fernandes, espírito brilhante e irradiador do mais são, esclarecido e puro portuguêsismo.

Estas qualidades asseguram a «A Caridade», cujo sub-título é «Para todos luz, pão e casa», o lugar que merece, reflexo e prolongamento da grande obra que a família do comandante Raul Fernandes fundou, desenvolve e carinhosamente mantém, com cristianismo vivo e esclarecido critério verdadeiramente português.

«Povo Algarvio» — Fez hoje o seu 21.º aniversário, este nosso prezado colega, que vê a luz da publicidade na histórica cidade de Tavira e de cujos interesses é acérrimo defensor.

Ao seu ilustre Director, sr. Isidoro Manuel Pires e a quantos trabalham no «Povo Algarvio» endereçamos os nossos parabéns com votos de prosperidades.

Ao aceitar a sugestão ocidental para a realização em Genebra, em 18 de Julho próximo da reunião dos chefes do governo das quatro grandes potências, Moscovo acentuou que os esforços devem ser especialmente dirigidos na tarefa essencial, que é o desanuviamento da actual tensão nas relações internacionais.

Discursando na Câmara dos Comuns, o ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha afirmou que são sólidas neste momento as bases da manutenção da paz e que é muito agradável que Molotov comece a dizer «sim», em vez do habitual «não», mas é preciso não deixarmos-nos por primeiras impressões.

Coincidiu com a luta religiosa que há tempo se regista na Argentina, um movimento militar, feito especialmente pela marinha e pela aviação contra o regime peronista.

Segundo informações governamentais o movimento praticamente foi jugulado estando presos os seus chefes entre os quais se conta o próprio ministro da Marinha.

Da luta religiosa fizeram parte, entre outros desmandos facciosos, o assalto e o incendio a várias igrejas e casas religiosas, o encerramento dos centros de Acção Católica e a destituição e expulsão do bispo auxiliar de Buenos Aires e de outro sacerdote que já se encontram em Roma.

No apelo à paz e ao desarmamento, feito na sessão especial comemorativa do 10.º aniversário da O.N.U. durante a reunião da Assembleia Geral em S. Francisco o Presidente Eisenhower disse que as munções da paz devem ser a justiça, a honestidade, a compreensão mútua e o respeito recíproco.

União Sul Africana

COMEMOROU no passado dia 31 de Maio o aniversário — o 45.º — da unificação dos seus povos a progressiva União da África Meridional.

O «Boletim de Notícias», editado pela respectiva embaixada em Lisboa, publica um número especial dedicado ao facto e que é um resumo da história da União, desde que o português Bartolomeu Dias, em 1488, atingiu e dobrou o Cabo da Boa Esperança até hoje. É um exemplo notável do que podem a tenacidade e os sentimentos de independência dum povo, cujos chefes, desde o presidente Krüger a J. G. Strydom tem sabido, com altivez e disposição de bem servir, impôr ao Mundo, em menos de meio século, o prestígio duma grande nação.

MOTO

Marca Vilar, 1 3/4, modelo 1952, em bom estado de mecânica. **VENDE-SE.** Informa nesta Redacção ou telefone 51 — Loulé.

EMBROU-NOS há ten pos pessoa amiga e muito dada a estudos de psicologia, que devíamos publicar no quinzenário «A Voz de Loulé» uma lista dos sócios da Associação, claro está e segundo a norma irrevogavelmente seguida, sem indicação das importâncias subscritas, pois isso teria efeito apreciável.

Entre os sócios dedicados, dizia, para que saibam os confrades que têm e cuja camaradagem os alegra e compraz. Entre os habitantes desta terra, para sabermos quais as pessoas que estão a contribuir voluntária e abnegadamente para que as ruas da vila andem limpas e despovoadas daquela triste exibição que era fatal e taxativa às sextas feiras e aos sábados, e nos outros dias da semana, deporta em porta, num bater constante e impertinente. E ainda entre os indiferentes, porque poderia ser que num rebate de consciência se lembrassem de que não só aqueles devem contribuir para uma obra que está beneficiando todos e coloca a nossa terra a par das mais progressivas e civilizadas, sob este ponto de vista, pois que felizmente se tem conseguido eliminar uma faceta da nossa vida social que era a nossa vergonha e o nosso opróbrio.

Achamos razoável o conselho e tentemos pô-lo em prática.

É possível que nesse rebate de consciência, algumas pessoas reconheçam que não é justo o seu proceder, sobretudo pelo que têm de censurável. O que beneficia a todos, por todos deve ser participado nos seus encargos.

Roma e Pavia não se fizeram num dia. Pensamos que as pessoas de raciocínio mais lento também hão-de vir a compreender que lhes cumpre auxiliar uma obra que é de todos e que todos devem ajudar porque às suas

(Continuação na 6.ª página)

Saúde e Lar

ESTÁ publicado o n.º 92 desta revista a que já nos temos referido e que, sem dúvida é a melhor que, no género, se publica em Portugal, mercê do esforço da Publicadora Atlântico Limitada, do seu director, Ernesto Ferreira e de um corpo redactorial de que fazem parte distintos médicos e higienistas portugueses e estrangeiros.

Do sumário deste número destacamos os seguintes artigos: como funciona o nosso estômago, Sorrir... mas nem sempre, Sintomas de doenças. As hormonas nos produtos de beleza, Regime do diabético, A idade madura, As verrugas e o seu tratamento, Aleitamento artificial, Importância da família, Malhas... bordadas... rendas...

Não use

um cartão de visita vulgar.

Use cartão em relêvo.

VENDE-SE

Terra de regadio, no me-lhor centro de Ludo, com 8.500 m2.

Quem pretender, dirija-se a José Martins Galego — Vale d'Eguas — Almancil.

VENDE-SE

Máquina de fazer café, em estado nova. Informa esta redacção.

MÁQUINAS Industriais e Agrícolas

Grupos Electro-Bomba e Moto-Bomba

poderá V. Ex.ª adquirir no **STAND** de **JOSÉ DE SOUSA PEDRO LOULÉ**

Loulé

PRECISA de uma pensão e de um café

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé»

QUI no último número do vosso jornal um apontamento sob o título «Problemas Louletanos» que achei da maior oportunidade e flagrância, pois, como muito bem se afirma no mesmo, a nossa Vila sofre de um tremendo complexo de inferioridade.

Os louletanos que exploram as actividades daqueles dois ramos industriais pelo menos, deviam visitar na especialidade de pensões, Lagos e Tavira onde recentemente, a inauguração das Hospedarias de «S. Cristovam» e «Pensão Arcada» respectivamente, ficaram a marcar dois interessantes exemplos a seguir.

Teriam ocasião de verificar como duas localidades que não são de movimento e recursos muito superiores a Loulé, resolveram o problema hoteleiro e ficaram convenientemente apetrechadas para receber qualquer forasteiro.

No ramo de cafés, também não só estas duas terras, mas muitas outras de somenos importância, apresentam instalações aceitáveis com certos requisitos de comodidade e conforto.

Pois na nossa terra até passamos pelo facto inexplicável de ter um café com o vidro da montra todo rachado oferecendo um aspecto lamentável, sem que, haja uma intimação para reparar a fachada, o que, segundo julgamos, está dentro das atribuições da Câmara Municipal.

Não se canse, sr. Director, prossiga nesta campanha para que Loulé conquiste a posição a que tem direito.

Desculpe-me o tempo e o espaço que lhe tomei e creia-me, um

Amigo de Loulé

VENDEM-SE

Duas courelas de terra de semear, com árvores, no sítio da Piedade (junto ao ribeiro do Charro).

Informa: Maria da Conceição Pinto — Praça da República. 80 — Loulé.

AINDA ACÊRCA

do Desvio de Loulé
e de outras considerações

SOB a invocação da lei de imprensa, recebemos do sr. Dr. José Viegas Louro, solicitação para ser publicado o seguinte, descortês e irregularmente, escrito a lápis:

Li o editorial de 1 corrente sobre a individualidade excepcional do Conselheiro Fernando de Sousa, e não posso deixar sem reparo, o conteúdo do parêntesis onde se afirma que a oposição do Conselheiro ao «Desvio» teve «a sua causa em informações fornecidas propositalmente erradas».

Como eu entrei na liça Desvio-Ramal, julgo que se me atribuem estas informações e penso que alguns leitores assim o consideram.

Repilo a injúria ao meu carácter e venho dizer que as minhas informações foram apenas duas e verdadeiras. Uma, a de que Loulé pretendia o desvio, e a outra era a de que tinha sido aprovado e decretado o ramal Loulé-S. Brás. Ninguém me pode imputar outras.

A propósito venho dizer que pelo conhecimento que tenho do assunto, não encontro quem possa ter fornecido tais informações e não sei mesmo de que informações de trata. E observarei que não é verosímil que o Conselheiro Fernando de Sousa se tivesse deixado enganar numa matéria em que pontificava.

Resta-me acrescentar que, pelas responsabilidades que me prendem a esta questão, julguei do meu dever chamar a atenção do jornal «A Voz» para a passagem citada a fim de que os seus herdeiros espirituais tomassem conhecimento.

Decididamente eu tenho de colaborar em «A Voz de Loulé»! Infelizmente é uma colaboração à *retour*, a que me oferecem e até parece que gostam, pois só num número do jornal apontou duas passagens que, julgo, me visam.

Acabo de responder a uma: falta-me responder a outra.

Escreveu Reporter X na crônica de 1 do corrente o seguinte: «vemos... um mestre a dizer asneiras, temos de nos calar...»

Como o cronista é o sr. R. P. e como este sr. não replicou à minha resposta ao seu artigo «A Expansão de Loulé» isto é, calou-se, e como eu sou mestre, quem o Reporter X afirma que diz asneiras, sou eu.

E é assim que nós vemos Reporter X ou R. P. a insultar e, paradoxalmente a dizer que se cala!

Não lhe respondo à letra, porque não uso esse vocabulário.

Remeto-o, com a maior reverência que exclui o pretenciosismo, para a Imitação de Cristo, Livro 2.º capítulo 4.º v. 2.º: «Conforme cada um é no interior, assim julga das coisas exteriores». Remeto-o, pois, para o que escreveu, para o que retrata pois do que escreveu, lá está o retrato seu! Não se vê, por exemplo, na falta de equilíbrio em que fala? Quer-se maior que a manifestada por um gerente dum Banco a atacar uma respeitável família e descer a insultar um dos seus membros?

Quere ver-se ainda mais, o que só me fará bem? Procure que lá está... com o seu raminho de espigas... para disfarçar.

a) José Louro

N. R.—O sr. Dr. José Viegas Louro porque um colaborador deste jornal apreciou as maiores ou menores facilidades que tem concedido para a solução de certos problemas desta vila, passou a sentir-se visado em quanto aqui se escrevia.

Assim, julga-se incluído no número das pessoas que informaram erradamente o falecido Conselheiro Fernando de Sousa, para início da sua campanha contra o desvio do caminho de ferro de Loulé.

Esclarece que só deu duas informações, aliás certas e verdadeiras, arroga-se ter tido conhecimento do assunto, desconhece quem teria dado tais

informações e acaba por dizer que não sabe de que informação se trata.

Então em que e porquê, se considera visado?

Nem procurámos atingir sua Ex.^a que, cremos, se era informador do velho «Nemo», não seria o único e exclusivo.

A alusão ao decantado problema do desvio serviu apenas para salientar a justiça e a isenção das nossas palavras de homenagem ao Conselheiro Fernando de Sousa e se falamos de informações erradas foi porque sempre ouvimos dizer [nesse tempo éramos menino] que, após a reacção dos assinantes da «Epoca» à oposição ao desvio, o próprio Conselheiro se deslocou a Loulé, percorreu a região e afirmou, em conversa, no antigo «hotel da Eliza», que se tivesse examinado o problema in loco a sua opinião não teria sido tão radical.

Então é porque houvera informações erradas.

Dai até as imputarmos ao Sr. Dr. Louro, vai uma razoável distância.

Quanto a anotar a «A Voz» a passagem discutida do artigo, o ilustre sucessor de Fernando de Sousa compreenderá o intuito do nosso escrito e o fim mauzinho do Sr. Dr. Louro de nos ver levar açoites... deve estar gorado.

O tom dos comentários ao artigo de «Reporter X» leva a direcção deste jornal a não deixar o visado responder para que se não estabeleça desagradável discussão entre duas pessoas cujas relações têm vindo a azedar-se.

E só porque assim é, é que podemos assegurar, em nome de Reporter X, que o artigo nada tem que ver com o Sr. Dr. Louro.

Porque é que o Sr. Dr. Louro havia de ser o mestre que diz asneiras se o Sr. Dr. Louro não é o único mestre neste país?

E diz sua Ex.^a asneiras?

E' evidente que se suspeitássemos em qualquer original dalguma referência descortês para quem nos merecesse consideração, corta-la-íamos sem remissão.

Ou será que o Sr. Dr. Louro pretende que impliquem realmente consigo?

E já agora um esclarecimento:—o artigo da Lei de Imprensa de que S. Ex.^a podia servir-se, ainda que sem razão, era o 54 e não o 53.

E dizemos sem razão porque, como fica dito, não há qualquer referência ou alusão que lhe respeite e por isso não podia haver propósito de injuriar ou difamar, o sr. Dr. Viegas Louro e muito menos a respeitável família Mendonça, a quem não houve nunca qualquer referência desprimorosa.

E fica irrevogavelmente findo este incidente.

**Ofereça à sua esposa
uma Panela de Pressão
Poupará dinheiro...
Trabalho... Tempo...**

**As melhores marcas
aos melhores preços**

**Vendas a prestações
mensais de 47\$00
(PRESTO); 49\$00
(UNIVERSAL) e 58\$00
(Universal)**

Agente em LOULÉ

Eduardo Correia
Telefone 82

A Gráfica Louletana

Continua a ser a preferida pelas pessoas que se prestam de ter bom gosto nos impressos que utilizam.

Uma representação
de SALIR

DE um grupo de comerciantes da freguesia de Salir, recebemos uma exposição, que a seguir publicamos e em que se pede a realização de um melhoramento que também se nos afigura de premente necessidade, pelo que formulamos os nossos votos para que o seu pedido seja atendido tão cedo quanto possível.

Ex.^{mo} Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Acerca da correspondência publicada no v/ apreciado jornal de 1 de Junho, sob o título «Ecos de Salir», e na qual é pedido o revestimento betuminoso do troço da estrada municipal entre as Vendas Novas e o Jardim, troço que forma a principal rua desta localidade, vêm os comerciantes instalados ao longo dessa arteria, por intermédio de «A Voz de Loulé»—porta-voz do nosso concelho—confirmar e solicitar perante as entidades competentes, a urgência e a necessidade desse melhoramento, por ser absolutamente necessária e justa. Convém que seja atendido, para bem do nosso comércio local e de toda a população.

O referido troço é em macadame e, para a sua conservação, é coberto de vez em quando com uma camada de terra, resultando que da constante passagem de veículos motorizados, ou mesmo quando o vento sopra rijo, se levantam nuvens de poeira que invadem os estabelecimentos, ficando os artigos expostos cobertos de pó, o que lhes dá mau aspecto ou mesmo causando a sua deterioração, o que nos acarreta aborrecimentos e até prejuízos.

E' ainda nesta rua onde estão instalados os dois cafés, lugar preferido pelas pessoas da terra e pelos forasteiros para passarem alguns momentos. Também não escapa ao incómodo deste flagelo a venda do peixe que é feita num dos lados da mesma rua, estando sujeita aos mesmos inconvenientes.

Ficamos, pois, confiados que o nosso humilde protesto será ouvido e atendido.

Os Comerciantes:

José Domingos da Fonseca
David Guerreiro
José Cavaco
Maria Duarte
Pedro Lopes
João Coelho de Magalhães
Joaquim de Brito Lopes
Manuel Martins Canhoto
Joaquim Rodrigues
Manuel Guerreiro Gonçalves
José Rodrigues
António Nogueira
José Viegas Gregório

BOLOS para

**CASAMENTOS
ANIVERSARIOS
LEMBRANÇAS
REGIONAIS**

Único fabricante especializado em LOULÉ
Joaquim Costa Fernandes

António Aleixo

SÃO decorridos quase dez anos sobre a morte do poeta repentista e popular que foi António Aleixo e por isso aproxima-se o dia em que os seus ossos devem ser removidos da sepultura onde ele foi enterrado.

Aos vivos, António Aleixo nada legou de esforço voluntário e pessoal, a não ser versos que espontâneos e sem artifício, lhe saíam dos lábios, mais que da pena.

Era, é certo, uma qualidade nata um dom de Deus mas por isso desmerece da nossa lembrança, pois se nada devemos ao António Aleixo polígrafo, tecelão, pastor ou cauteleiro, também, guardado o devido respeito e a respeitosa distância, pouco devemos a Eça de Queiroz consul ou bacharel, a quem Deus concedera as possibilidades dum brilhantíssimo espirito de escritor e de crítico.

As quadras e os versos, ingênuos ou *intencionais*, de António Aleixo, revelam-nos um poeta, humilde é certo pelos limites que lhe impunham a pobreza e a falta de cultura, mas um poeta e por isso tem jus à nossa lembrança.

Se assim é, sugerimos ao município que delibere adoptar qualquer medida que evite que os ossos de António Aleixo sejam lançados à vala comum e se possam sempre localizar os restos do autor daquele saboroso epigrama, em que se retratam tantos a quem a sociedade bajula e respeita:

*Sei que pareço um ladrão,
Mas há muitos que eu conheço
Que não parecendo o que são,
São... aquilo que eu pareço.*

Julgamos que bastará su-
gerir e «A Voz de Loulé»
sente-se satisfeita em ser o
eco de muitos admiradores
de António Aleixo.

Posse do novo Chefe
da Secretaria da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

mal intencionados e os negativos que a todo o momento pretendem semear a cizânia e a confusão no meio do órgão municipal e intervir na sua actividade entrando pela porta da irresponsabilidade, é na sua totalidade pacífico, respeitador das leis e reconhecido à Instituição que mais se preocupa com o seu progresso e bem-estar, facto que o empossado terá ocasião de constatar no exercício das suas funções.

Ofereceu a sua leal colaboração e a da Câmara em tudo quanto se torne necessário para o bom desempenho das funções do novo Chefe da Secretaria e agradeceu, em nome da Câmara, ao distinto funcionário do quadro municipal, o sr. José da Luz Guerreiro, a lealdade, o zelo e a competência com que se houve no desempenho interino das funções de Chefe da Secretaria durante o período de 6 meses em que o lugar esteve vago.

A seguir, em representação do funcionalismo municipal, falou o sr. José da Costa Alves, que cumprimentou e felicitou o seu novo Chefe.

Em nome dos amigos do empossado, falou o nosso Director que felicitou o sr. Dr. António Joaquim de Almeida e terminou desejando-lhe as maiores felicidades.

O empossado agradeceu, prometendo integrar-se no meio que vinha servir e onde esperava vir a ser um verdadeiro e bom louletano. Foi abraçado por todos os presentes.

«A Voz de Loulé» congratula-se com a vinda para Loulé do sr. Dr. António Joaquim de Almeida na qualidade de Chefe de Secretaria da Câmara e oferece a sua leal colaboração em tudo o que poder ser útil a bem de Loulé.

Se deseja comprar um relógio...



Deve preferir um
«PHENIX»

Na certeza comprar
um bom Relógio

e ficar possuidor de
um objecto de grande
UTILIDADE

VEJA os novos modelos
recentemente chegados
ao Agente em Loulé

**Manuel Guerreiro
Fernandes**

Avenida 5 de Outubro, 59

**Faça os seus anúncios
em «A VOZ DE LOULÉ»**

Sarau musical

no Cine-Teatro Louletano

POR não nos ter sido possível dar no número anterior uma nota descritiva do sarau musical levado a efeito no passado dia 8 de Junho, no Cine-Teatro Louletano, pelos alunos da Ex.^{ma} Sr.^a professora D. Izabel Maria C. Dourado, a favor da Associação de Assistência à Mendicidade, fazemo-lo no presente número, pedindo desculpa aos nossos leitores.

A' hora prefixa estava já o teatro a regorgitar de assistentes, desejosos de ouvir os jovens artistas que pela primeira vez na sua vida iam enfrentar as críticas de um público possivelmente exigente.

Abriu o espectáculo com breves palavras de um dos directores da Associação, o Sr. Manuel Guerreiro Pereira, agradecendo a iniciativa da sr.^a Prof.^a e a anuência ao convite feito ao Dr. Francisco Fernandes Lopes, distinto médico e bem conhecido e apreciado musicólogo, para abrir o sarau, o qual proferiu algumas palavras alusivas ao significado benéfico da festa e ao encanto espiritual e apreciável manifestação artística que constituem estes espectáculos, onde o gosto pela arte se arregaça nos executantes e no espírito dos ouvintes, com óptimos resultados para os que se exibiam e prazer para os que presenciavam. Depois de mais algumas autorizadas opiniões sobre a arte musical, disse Sua Ex.^{ma} não se espreia em maiores considerações, pois o desejo mais vincado seria o de ouvir os simpáticos executantes, todos ainda jovens, alguns de 6 anos de idade, e outros pouco mais velhos, mas apenas iniciados nesta difícil arte, e apreciar assim, indirectamente, o trabalho da sua ilustre professora, pelo que concluiu as suas breves considerações.

Coroadas as suas palavras de uma veemente salva de palmas, deu-se início ao sarau, no meio da mais encantadora

expectativa, que em nada foi desmentida, pois todos os executantes se houveram de maneira a colher fartos e significativos aplausos.

Foram executados com geral agrado todos os números do programa, assim constituído:

O Eco, de Gonçalves Simões, por João Eduardo Sintra Delgado (6 anos).

Romance, de Bárbara Mason, por João Eduardo Sintra Delgado e Haduinda Xabregas Santos.

Big-Ben e Steppng stones, de B. Mason, por Rosa Bota Inês e Haduinda X. Santos.

Sobre a Relva, de Steabogg-Nauwlaers, por Rosa Bota Inês (9 anos).

Valsa Mundana, de S. Nauwlaers, por Isabel Maria Rodrigues Guerra (7 anos).

Valsa, de Paolo Frontini, por Isabel Maria Guerra e Sérgio Manuel Rodrigues.

O Cavallo, de S. Nauwlaers e Dança de Roda, de Serge Luccine, por Ana Maria Cabrita de Barros Santos.

Fado, de G. Simões e Arabesco, de Burgmuller, por Maria Henriqueta de Vila-Lobos Carvalho Santos.

O Canto da Moleira, de Schamoll, e El Vito, de Manuel Infante, por António José Vila-Lobos Carvalho Santos.

Valsa, de Paul Zillcher, por Maria João da Silva Moreno Vargues.

Marcha dos soldados de chumbo, de Botelho Leitão, e Voz do Coração, de Henri Van Gael, por José Manuel Lima Costa.

Lembrança, de S. Nauwlaers, por Maria do Rosário Leal Marques.

(Continuação na 7.^a página)

Festa Escolar

EM

ALMANCIL

E' já no dia 10 de Julho que se realiza em Almancil, na Esplanada da Sociedade Recreativa Almancilense, a Festa Escolar a favor da Caixa Escolar das Escolas desta freguesia.

A Comissão Organizadora pôs o maior esmero na elaboração do respectivo Programa, que inclui uma alvorada com morteiros e foguetes, Quermesse, Verbena e ainda Canções, Danças, Poesias, e a apresentação da peça «Milagre das Rosas», justificando-se assim o muito interesse que esta simpática iniciativa está despertando.

PIANO

Vende-se um piano-mesa em bom funcionamento, a baixo preço. Informa esta redacção.

ARRENDAR-SE

UMA HORTA no sítio do Cabeço de Mestre (Campina de Cima) com casa de habitação e uma fazenda no sítio de Pego do Centeio.

Tratar com Piedade Faustino Afonso — Rua Antero de Quental, 15 — Loulé.

VIDA MUNICIPAL

1.º Orçamento Suplementar para 1955

Foi aprovado o 1.º Orçamento Suplementar da Câmara Municipal deste Concelho para o ano corrente, cujas verbas de receita e despesa totalizam a importância de 451.480\$00.

Venda de amêndoas das árvores da Câmara

Foi adjudicado ao sr. Joaquim de Sousa Silva residente na Franqueada, a venda das amêndoas pendentes das árvores que fazem parte do património da Câmara Municipal, pela quantia de 2.525\$00

Concurso para adjudicação da empreitada «Ligações Domiciliárias de Água a Quarteira»

A Câmara Municipal depois de apreciar devidamente as propostas de 3 concorrentes á empreitada em epígrafe, deliberou adjudicar a referida obra ao concorrente sr. Manuel Martins Farrajota.

Corporação de Bombeiros Municipais de Loulé

Foi louvado em reunião da Câmara, de 20 de Junho findo, o bombeiro de 2.ª classe - n.º 4, Francisco Clemente Rodrigues, pelo comportamento que demonstrou no salvamento de Bento José Martins residente nesta Vila, o qual se encontrava em perigo de vida dentro de um poço, situado no sítio da Costa.

E' preciso dar ao povo música da sua feição

EM separata do jornal «Distrito de Setúbal» acaba o nosso velho amigo e conterrâneo, sr. Pedro de Freitas de publicar a série de artigos que escreveu para aquele jornal em 1954.

Embora trate principalmente da história das bandas de música do distrito de Setúbal o livro lê-se com agrado, pois nele, sempre que vem a propósito, Pedro de Freitas, dá largas ao seu entusiasmo, pela música popular e sua paixão pela arte que, tão dedicadamente, cultivou na sua juventude.

A parte em que trata de noções gerais de música popular, constitui uma interessante crítica á actual direcção das sociedades recreativas e musicais e nele diz dos remédios que lhe parecem de aplicar para o rejuvenescimento da música popular.

Pedro de Freitas tem muita razão no que diz e o seu entusiasmo pelas bandas civis exprimem sentimentos do mais sã nacionalismo, do que não se edifica sobre técnica, mas sobre o verdadeiro sentir popular.

VIAJANTE

Com muita experiência conhecendo bem o comércio e a indústria do Algarve, Baixo e Alto Alentejo, oferece-se para casa de movimento ou aceita artigos á comissão. Tem moto própria. Informa nesta Redacção.

O lugar de António Aleixo na Poesia Portuguesa

SINGULAR é o destino dos Artistas: — Enquanto ignorados, o Mundo desdenha deles; Quando célebres, o Mundo os incensa. A maior parte das vezes incensa cadáveres e este é o destino, (trágico e sublime Destino) de António Aleixo.

Queixam-se muitos, da altivez de alguns Artistas, do desdém olimpico de um Ludwig van Beethoven ao vencer tocar para um Napoleão victorioso e dominador, das respostas sarcásticas de quantos outros e tantos «deuses da terra». Tem razão esses Artistas, tantos anos ignorados, escorçados, escarnecidos, a quem demasiado tarde quizeram erguer altares, no templo da publica adoração. Outros não viveram o suficiente para poder recusar desdenhosamente a tardia e mais que isso... inútil homenagem.

Assim foi António Aleixo. Humilde, cauteleiro algarvio, improvisador genial, homem de poucas letras mas de cintilante inteligência, que escreveu com a sua pena rude e sincera:

*«a coadra tem pouco espaço
mas eu fico satisfeito
coando numa coadra faço
alguma coisa com jeito.»*

mas cujo pensamento, pairando muito acima das peias ortográficas, nos deu quadras como a que segue:

*Tu que tens saber profundo,
que és engenheiro e vês bem,
ergue uma ponte, onde o mundo
passe sem smagar ninguém.*

plena de filosofia, de pureza e de bondade.

A doença, as privações, a amargura e decepção que o mundo lhe causou, estigmatizaram o Homem e o Poeta. Assim, satirico, por vezes, devemo-lhe estas quadras, cujos versos cortam como lâminas vivas de cutelo:

*O elogio na presença
a meu ver diz pouco ou nada,
pode até ser uma ofensa
p'ra a pessoa elogiada.*

*Sei que pareço um ladrão,
mas há muitos que eu conheço
que não parecendo o que são,
são aquilo que eu pareço.*

Essa amargura, porém, nunca toldeou a humana simplicidade da alma de eleição, que disse:

*O pão negro, onde ele é raro,
faz sempre melhor figura
do que o pão alvo e mais claro
na mesa onde há com fartura.*

E foi assim, sofrendo baldões da sorte, sobrevivendo, do amparo de alguns bons amigos e admiradores da sua centelha genial de Poeta tão rara, que em homem de mais cultura, o teria levado a um dos primeiros lugares entre os primeiros, foi assim, dizíamos, que sofreu, amou, cantou e passou na vida, quase como uma sombra, António Aleixo.

A sombra, porém, era daquelas que irradiam luz divina, que se apagou como a vida efêmera do Homem.

Desde que ele morreu e alguns anos são decorridos, não haverá pas-

tor de cabras, cauteleiro ou mendigo, que no seu querido Algarve, não tenha já lembrado, que os caminhos trilhados, as pedras calcureadas, as aldrabas de portas batidas, o foram também, quanta vez, pelo grande poeta, cuja perda (não é figura de retórica) deixou vago um lugar, que os vivos — que nós sabemos — até hoje não lograram preencher.

O Algarve ficou mais pobre, como ficou mais pobre Portugal inteiro, com a morte dum pobre que foi rico de espírito e de amor pelo seu semelhante, ainda quando esse amor foi expresso em amargas diatribes.

Se a ingratidão dos homens, não é tão generalizada ainda, como por aí se apregoa, esperemos que, com não menos mérito que tantos, num rincão da sua bela provincia natal seja erguido um busto «que não é já uma ofensa, p'ra a pessoa elogiada». Se os brasileiros, nossos irmãos, com inteira justiça celebram o grande poeta sertanejo que foi Catulo da Paixão Cearense, mal vai a Portugal se esquecer António Aleixo.

Sugerimos o busto que muito gostaríamos de ver erguer-se breve, mas se assim não poder ser, que não se perca tempo ao menos... e seria bem pouco, na mais económica das homenagens, o seu nome numa artéria garida de um burgo algarvio, como primeira prestação duma dívida que nunca será paga.

Creio que fui atrevido. Não conheci jámais António Aleixo e tenho pena. Não sou seu conterrâneo nem algarvio tampouco. Estas linhas não acrescentam um grão, por mais pequeno, á glória do Poeta.

Escrevi-as na singela qualidade de português, que ama devotadamente a Pátria e a sua bela literatura e como admirador, o mais sincero, da Poesia de António Aleixo, cujo livro «Intencionais», mão amiga me ofereceu. Até agora só lhe conhecia numerosas quadras dispersas nos jornais ou através da tradição oral.

O preito é singelo, é talvez inútil, mas é sincero e é justo. Quem dá o que tem... não é a mais obrigado.

Lisboa, 31 de Maio de 1955

Manuel Pedro Gonçalves

VENDE-SE

Terreno junto à Estrada de S Brás (Campina de Cima) óptimo para construções com amplos quintais e regadio.

Tratar com M Brito da Mana, telefone 18, Loulé.

Trabalhos tipográficos

Em alto relevo, executam-se com perfeição na

Gráfica Louletana

Telefone 216

Declaração

Amandina Ramos Seruca, solteira, maior empregada de escritório, e residente na R. Leite Vasconcelos, 24 - 2.º Esq.º em Lisboa vem, para os devidos efeitos, declarar que revogou a procuração outorgada em 22 de Agosto de 1953 e reconhecida na Secretaria Notarial desta comarca na mesma data a qual aí ficou arquivada como documento respeitante á escritura de doações e fixação de valores de 4 de Setembro de 1953 a favor de Joaquim Ramos Seruca, casado, funcionário público e residente nesta vila, não se responsabilizando pelos actos pelo mesmo praticados com a aludida procuração e em nome da declarante.

Loulé, 28 de Maio de 1955.

Casa de Saúde de Loulé

NA Clinica do Dr. Frade foram operados na quizena passada, pelo sr. Dr. Manuel Cabeçadas, os srs. Nabor Nunes Faria de Barros, residente em Faro; Manuel João Guerreiro, residente em Querença; e Manuel Mendonça Figueiredo, residente no sítio do Areeiro — Loulé.

Pelo sr. Dr. Alves Valadares, foram operados a menina Maria da Conceição Ferreira, residente em Olhão; o menino Joaquim António Gago, residente em Olhão e a menina Maria Inês Correia Salgadinho, residente em Loulé.

Meu amor, vê se te ageitas a usar meias modernas, dessas meias que são feitas da pele das próprias pernas

Casado que arrasta a asa à mulher deste e daquele merece que tenha em casa outro homem em lugar dele.

Aleixo

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

renos). A' esquina a grande estação da E. V. A.—maravilhosa de arquitectura, cujo projecto levou, pelo menos, 10 anos em estudo e gestação. Onde antigamente era a E. V. A. e o seu saudoso Parque de estacionamento, que foi um crime desaproveitar, está o «Palace 39», considerado «Hotel de Turismo».

Aqui ficam as famílias dos frequentadores da «Quarteira's Beach» — moderníssima estância de turismo —, que não cabem nas instalações do «Atlântic Izidorian Corporations» e são transportados diariamente nos «Pullman's» da Empresa de Viação Eléctrica.

Em Quarteira o banho é já sintético! Não há necessidade de entrar no mar. As pessoas despem os fatos, automaticamente, e ficam em «travesti» de passeio.

Os magníficos chuveiros, instalados na Praia proporcionam o banho colectivo.

Mas voltemos a Loulé. O velho Teatro está agora renovado. Estragaram-se os estofos de mau gosto que existiam há 40 anos e agora que os empresários de todo o País estão a regressar à «cadeira de pau», o nosso Teatro está verdadeiramente «au point».

Em frente do Teatro temos o «Avis Casino» que é um dos melhores cafés da terra. As cadeiras são de «Loendro's Wood» e os assentos em borracha espuma.

A iluminação da Avenida Costa Mealha... parece um autêntico arraial.

Passa um comboio eléctrico, tipo foguete, a caminho de S. Braz.

No Bairro de S. Sebastião as ruas são em placas de plástico e a velha Rua das Lojas está em tacos de madeira com passeios em macaúba.

Há teleférico para a Nossa Senhora da Piedade que sai da Praça Dr. Manuel de Atriaga, onde os turistas compram pequenas recordações de «empreita» que se vendem nos magníficos «magazines» que rodeiam aquela Praça.

Isto nunca mais acabava. Tive de dizer ao meu amigo que a «Voz de Loulé» não comportava mais literatura. Que era um pobre quinzenário e que tinha o espaço tomado.

O homem acordou do seu transe e ainda meio em extase, disse-me:

— E' verdade! A «Voz de Loulé» tinha 2 suplementos diários, e, mesmo assim, não chegava para os seus colaboradores...

E a rematar:

— Veja lá se é possível ou não fazer um retrato futuro de Loulé!?

Reporter X

Polícias de Viação

(Continuação da 1.ª página)

mesmo tempo doentes do futebol, que regressavam dum desafio, transitavam às centenas pela maneira que mais convinha ao seu entusiasmo, obrigando a parar quem, em sentido contrário, desejava seguir com segurança e sossego.

Também no Algarve é frequente encontrar parados, em curvas e lombos de estradas, as furgonetas de viajantes de mercearias, vinhos e outros artigos, durante as visitas daqueles aos estabelecimentos rurais.

Entretanto é apertada a vigilância, dentro das povoações, junto dos postos fixos, no que respeita a peso, espécie e tamanho das cargas dos veículos pesados e... as cartas de bicicletas.

Afigura-se-nos que os factos apontados como frequentes no trânsito nas estradas constituem bastante maior perigo para a nossa vida e segurança que a repercussão, na disciplina económica ou comercial, duns quilos a mais ou duma tentativa de transporte colectivo de mercadoria.

Será bom que se multipliquem o número e a actividade das brigadas móveis para que a principal acção da P. V. T. se não reduza à verificação de... pesos e medidas.

Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

**José de Sousa Pedro
L O U L É**

V. Ex.ª lucrará

se fizer as suas encomendas de trabalhos tipográficos na

Gráfica Louletana

Telef: 216—LOULÉ

VENDE-SE

UM MONTE a 2 Kms. de Salir (próximo da Estrada Nacional) com casas antigas, terras de sementeira, pequenas hortas com água de mina e grande diversidade de árvores de fruto em plena produção e outras novas.

Quem pretender dirija-se a José da Silva—Rua 5 de Outubro—Loulé.

TRESPASSA-SE

Em BOLIQUEIME—uma Casa de Bicicletas com materiais e ferramentas e casa de habitação junto.

Quem pretender dirija-se a Manuel da Conceição (Lázaro).—Casa de Bicicletas —Portimão.

Compra-se

Moradas de casas, dentro da vila, mesmo com inquilino.

Furgoneta—em bom estado.

Tratar com José Martins de Brito, Rua de Portugal —Telef. 62—Loulé.

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na



MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210—LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpets, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Transportes de Carga Louletana, Lda.

Transportes de pequena e grande tonelagem para todo o País

Sede em Loulé
Largo Tenente Cabeçadas
Telefones 30 e 17

Sucursal em Lisboa
Rua Nova do Desterro, 35
Tel. 44245 (provisório)

Todos os assuntos relacionados com esta firma devem ser tratados com Pires ou Sousa

Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 3.ª página)

portas não batem tantas pessoas diariamente, numa impertinência constante, o que representa bem estar, nem a sua vista se confrange tão desoladoramente, como lhe sucedia, quando a mendicidade andava em bandos pelas ruas e praças do nosso burgo, o que se traduz em conforto espiritual. Oxalá cheguem a compreender isto que é elementar.

E oxalá possamos também manter, pelo menos, o que temos podido fazer, enquanto melhor e mais perfeito não conseguirmos. Havemos não só de dar alimentação e ajudas para tabaco e petróleo, havemos de dar roupa nova, calçado novo e proporcionar aos menores aprendizagem do alfabeto e de um ofício para a luta pela vida. Daqui até lá, quanto caminho a percorrer! Mas tudo está em perseverar e querer.

E nós somos perseverantes e o povo da nossa encantadora vila nos auxiliará, estamos certos disso.

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO. 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES { Escritório 2206
Residência 2768

SEGUROS

Para qualquer modalidade existente em PORTUGAL

Esclarecimentos imediatos

CONSULTE:

Maria Madeira Cavaco Pereira

Avenida Marçal Pacheco, 31-1.º

L O U L É

No próximo número trataremos da Festa de Tiro aos Pratos que desejamos realizar em Quarteira, a exemplo do ano transacto, e que este ano pensamos efectivar mais cedo, com organização o mais perfeita que possamos, para se tornar tradicional e certa, em data conveniente e apropriada, para ensaio preparatório das competições já estabelecidas e tradicionais em outros pontos do nosso Algarve.

Estamos a organizar o respectivo programa e contamos com todas as ajudas e aceitamos todos os alvitre apropriados ao fim em vista.

A Comissão

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpets e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Estores de madeira contra moscas

Mobílias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado
Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

Albertino F. Bota

e

Manuel F. Costa

Madeiras — Ferragens — Drogas
Tintas — Vidros — Ferro e Cimento

Rua da Nossa Senhora da Piedade, 2 e 4

LOULÉ

Sarau musical

NO

Cine-Teatro Louletano

(Continuação da 4.ª página)

Dó, ré, mi, fá, de L. Streabog, por António José de Vilalobos Carvalho Santos e José Manuel Lima Costa.

As Czardas, de Mont, (extra-programa) por Maria Valentina Guerreiro Mendonça.

II PARTE

Que me sul-je grand, de A. Gretchaninoff por Maria Filomena G. Candelas Santos.

No Campo, de Henri van Gael, por Maria João da Silva Moreno Vargues, Sonatina, de Clementi, por José Manuel Lima da Costa.

Marcha Turca, de Mozart, por Manuel Angelo Rocha Contreiras Madeira.

Ballado das Bonecas, de S. Nauvelaers, Minueto, de Beethoven, Valsa, de Chopin, por Sérgio Manuel de Sousa Rodrigues.

Minueto, de Mozart, Adornecendo a boneca, de Botelho Leitão, por Maria do Rosário Leal Marques.

Sino da Tarde op. 62, de Kulak, e Valsa, de Beethoven, por Haduinda da Silva Xabregas Santos.

Balabile, de Del Negro, por Maria Filomena G. Candelas Santos, Convite à Valsa, de Weber, pela aluna de acordeon, Maria Valentina Guerreiro Mendonça.

Terminou a festa com a chamada ao palco da Ex.ª Senhora Professora, a quem foram oferecidos ramalhetes de lindas flores, pelos seus alunos. Esta senhora ofereceu um dos ramalhetes para ser leiloado a favor da Associação, o qual foi adjudicado por uma apreciável importância a benefício da receita, que reverteu para os fundos da simpática Associação de Assistência à Mendicidade.

Sentia-se no meio ambiente o desejo de se repetirem festas desta natureza, de tanto agrado entre os louletanos, pelo que aqui manifestamos os nossos votos nesse sentido.

VENDE-SE

Uma casa de habitação, na Rua Egas Moniz n.º 11—Loulé.

Nesta redacção se informa.

Insecticidas - Fungicidas

BUG-BUSTER

D. D. T. ■ LINDANE ■ CHLORDANE ■ COBRE ■ ENXOFRE

Fabricado nos melhores laboratórios dos USA, Alemanha, Holanda e Itália

Usar os insecticidas Bug-Buster é ter a garantia de um produto económico e 100% activo contra as pragas daninhas das habitações e em especial contra o escaravelho da batateira, gorgulho e traça dos cereais, vermes das hortas e pomares, formigas, mildio e cideo das vinhas, etc..

No vosso próprio interesse prefira sempre os insecticidas e fungicidas BUG-BUSTER!

À venda nos Grémios da Lavoura e nos principais estabelecimentos

Importadores e distribuidores:

SOCIEDADE TRANSOCEANICA, LDA.

AVENIDA 28 DE MAIO, 30

LISBOA

União de Camionagem de Carga, L.da

LOULÉ

Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULÉ

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO

das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 496

FARO

V. Ex.ª deve

confiar a execução dos seus trabalhos tipográficos à Gráfica Louletana, se deseja aliar à perfeição a economia.

Para os seus seguros

PREFIRA «A MUNDIAL»

O maior organismo segurador português

Seguros em todos os ramos

Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

QUARTEIRA

Aluga-se uma casa mobilada, na praia de Quarteira, pela época balnear.

Tratar com Manuel de Sousa Ignez Júnior.

LOULÉ

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência | Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

ANEDOTAS MEL

Com vista aos columbófilos

DIZIA um: Agora cruzo os meus pombos-correios com papagaios.

— Mas para quê?, perguntou o outro.

— E' que assim, quando se perdem, podem perguntar para onde é o caminho.

ELOGIAVA-SE Béranger, pela extrema pontualidade com que sempre chegava a qualquer reunião ou convite.

O poeta explica:

— Ensinou-me a experiência que é perigoso fazer esperar os outros convidados. E' que, nessa altura, ninguém se lembra senão dos nossos defeitos.

JACINTO: — Você já viu, o Reinaldo, o nosso colega? Aquilo é que é ser magro!

FERNANDO: — Mais do que eu?

JACINTO: — Ora, você é magríssimo e eu também, pois olhe

Centrifugado claro, compramos qualquer quantidade.

Respostas indicando preço e quantidade «A Colmeia do Minho, L.ª» Rua de S. Bento, 222—LISBOA.

Para bons

trabalhos tipo gráficos prefira a GRÁFICA LOULETANA

que ele ainda é mais magro do que nós ambos juntos...

MÁEZINHA, porque vão as noivas vestidas de branco?

— Por ser o símbolo da pureza e da alegria...

— Ah! Então já sei porque os noivos vão vestidos de preto!

A Voz de Lousã

PARTICIPAÇÕES

De casamento e de nascimento, executam-se em modelos originais na

Gráfica Louletana
Telefone 216

Coisas que nos ocorrem Notícias pessoais Cobrança de assinaturas

(Continuação da 1.ª página)

daí... sucedeu-lhe como ao aprendiz de feiticeiro.

Os seus jornais, descendo aos mais soezes insultos contra os católicos e contra a hierarquia, levaram os peronistas, porque simplesmente peronistas, aos desmandos e aos excessos que depois imputavam aos comunistas. E' possível que estes aproveitassem as circunstâncias e andassem de gôrra com aqueles, mas a oportunidade deu a o ambiente que, os parlamentares a imprensa e certas medidas criaram.

Para se comandar um povo com sucesso sem lhe dar alimento doutrinar, é preciso que se seja um génio ou, pelo menos, que se tenha longa e segura preparação para governar e ainda assim há o perigo de, morto o homem, morrer a obra.

A missão do governante é aprendendo do passado, comandar o presente e preparar o futuro.

Chegou finalmente o verão e com ele calor e... os exames.

E' a época anual de se discutirem os programas, de se dizer mal dos mestres e de imputar cabulice aos estudantes menos felizes.

E' possível que em tudo haja um pouco de verdade, no entanto há uma coisa que gostaríamos que nos explicassem.

Há dias, dizia-nos alguém que certo estudante do liceu havia obtido classificações de 14 a 17 nas várias disciplinas, mas porque em de-

senho não conseguira mais de 10 valores (o «lopes» da gíria académica) não fora para o quadro de honra.

E explicava nos — não se trata do desenho geométrico. O que mais prejudicou o rapaz foi o desenho decorativo e o desenho à vista.

Ora nós sempre pensamos que a «habilidade» para o desenho era uma «queda» pessoal, uma inclinação nata, uma expressão de alma, que não se adquire pelo estudo ou pelo trabalho. Tivemos um condiscípulo que chegou à mais elevada posição intelectual e docente, que era incapaz de fazer o mais simples esboço.

Porquê, então, a disciplina de desenho está no curso dos liceus com um desenvolvimento quase de escola de belas artes e com uma importância que é, por exemplo, negada à moral?

Se um dia alguém se lembrar de criar uma disciplina de *poetar*, o mais brilhante aluno de português, matemática ou outra ciência, arrisca-se a ficar arrolado no grupo dos *suficientes*, desde que não seja capaz de escrever um soneto ou não consiga versejar um hino ao sol, à lua ou aos passarinhos...

Não será uma coisa semelhante, a arte de fazer versos ou a habilidade para o desenho?

Confie as suas encomendas à **Gráfica Louletana**—Telefone 216—Loulé.

Aniversários

Fazem anos em Julho:

Em 2, a sr.ª D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos.

Em 3, a sr.ª D. Emilia de Sousa Carrusca.

Em 4, o sr. Sebastião de Sousa Ramos, residente em Lisboa.

Em 6, as meninas Aurinda Maria da Piedade Ferreira, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal e Maria Henriqueta Vila Lobos de Carvalho Santos.

Em 7, o menino Vivaldo Manuel da Conceição Horta.

Em 10, a sr.ª D. Isabel Mendonça Garcia dos Ramos, residente na Índia Portuguesa.

Em 11, a menina Zélia Maria Viegas da Costa e o sr. Dr. Manuel Cabeçadas, residente em Lisboa.

Em 12, a menina Maria de Fátima Silva Centeno.

Em 13, o menino António José Rocheta Guerreiro Rua.

Em 14, a sr.ª D. Isaura dos Santos Flores da Silva.

Em 16, os meninos José Palma Leal e Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola.

Em 17, as meninas Maria Clementina Leal Marques e Maria Teresa Rocheta Cassiano.

Em 19, a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz e o sr. Vital Barros Carrilho.

Partidas e chegadas

A fim de passar alguns meses em Portugal, encontra-se entre nós o sr. Alexandre Rodrigues Renda, comerciante no Rio Grande do Sul—Brasil.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o nosso prezado assinante na Argentina sr. José Estevão Rafael, que veio a Portugal passar uma temporada, acompanhado de sua esposa e filhinhas.

Depois de ter passado entre nós alguns meses de merecidas férias, regressou a Luanda, onde é funcionário dos C.T.T.U., o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Artur Rodrigues Ventura, que se fez acompanhar de sua esposa e filhinha.

Em goso de férias, encontram-se em Lisboa as meninas Dina Maria do Nascimento, distinta aluna do 7.º ano do Liceu de Faro e Angelina Coelho de Matos, guarda-livros da firma João de Oliveira, desta vila.

De visita a seus pais, sr. Manuel Garcia Domingues e esposa, encontra-se entre nós a menina Maria do Rosário Seruca Martins Domingues, que há anos reside em Lisboa em casa de seu tio sr. Raul Baptista Machado, nosso prezado assinante naquela cidade.

Regressou há dias de França, onde fôra em viagem de estudo, a sr.ª Dr.ª D. Maria Antonieta Contreiras, distinta médica em Faro e nossa dedicada assinante.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado assinante sr. Manuel Viegas Martins.

Para cura de águas, partiu há dias para Caldelas, acompanhado de sua esposa, o sr. Prof. Joaquim Guerreiro Pereira, nosso estimado assinante.

Nomeação

Foi nomeado Delegado nesta vila, do Sindicato Nacional dos Motoristas, o sr. Luis Henrique de Sousa Clemente.

Pedido de Casamento

Pelo sr. João de Sousa Ferreira e sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade Farrajota foi pedida em casamento, para seu filho, sr. Modesto Farrajota Ferreira, a menina Fernanda Guerreiro Viegas, filha do sr. Manuel de Sousa Viegas e de sua esposa sr.ª D. Maria Guerreiro Viegas residentes nesta vila.

Casamento

No passado dia 11 de Junho realizou-se na Igreja de Nossa Senhora

do Carmo em Faro, o enlace matrimonial da sr.ª D. Dulce Maria Rocha Pinto, gentil e prezada filha do nosso assinante sr. Carlos José Pinto, Inspector da Companhia de Seguros La Equitativa, e da sr.ª D. Dulce dos Santos Rocha Pinto, com o sr. António de Moura de Oliveira Baptista, proprietário em Vila Nova de Tazem e filho do meretíssimo Juiz de Direito em Lisboa, sr. Dr. António de Almeida Moura e da sr.ª D. Aurélia Pinto de Oliveira Baptista e Moura.

Paraninfaram o acto por parte da noiva o sr. António Mendes de Mendonça Frazão, digníssimo Director Geral da Companhia de Seguros La Equitativa, e sua esposa sr.ª D. Clotilde Beatriz da Rocha Mendonça Frazão e por parte do noivo seus pais.

A cerimónia religiosa foi presidida pelo rev. sr. Padre José Gomes da Encarnação que fez uma brilhante alocução aos nubentes.

Em casa dos pais da noiva foi servido aos inúmeros convidados um finíssimo copo de água.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Espanha fixando a sua residência em Vila Nova de Tazem.

Ao novo casal desejamos inúmeras felicidades.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso, no pretérito dia 22, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Laurinda Francisca Cavaco, esposa do sr. Januário Jerónimo Domingos, comerciante em Loulé.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns, com votos de longa vida para o recém nascido.

Baptizado

No passado dia 25 de Junho, realizou-se na Igreja da Matriz desta vila o baptismo do menino João Manuel Rodrigues Guerra, filho do comerciante da nossa praça sr. António Tomé Guerra e da sr.ª D. Augusta Martins Rodrigues.

Apadrinharam o acto o sr. Manuel de Sousa Lopes e sua irmã sr.ª D. Lucinda da Encarnação Lopes.

Doentes

Já regressou a sua casa, nesta vila, encontrando-se quase restabelecida da melindrosa operação a que se sujeitou e em que foi operador o sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas, a sr.ª D. Maria Alice Aguiar de Lima Faisca, esposa do nosso estimado amigo sr. José Teixeira Faisca, que também esteve bastante doente, tendo igualmente sido tratado por aquele distinto clínico.

Por ter sido vítima de um desastre de viação, encontra-se gravemente enfermo no Hospital desta vila, o sr. Manuel Sérgio Viegas, ajudante de escritório do nosso Director.

Sinceramente lhes desejamos pronto restabelecimento.

Falecimento

Faleceu em Lisboa, no dia 18 de Junho, o sr. Alexandre João do Nascimento Santos, de 82 anos de idade, natural desta vila, casado com a sr.ª D. Ana Francisca de Barros Santos.

Era pai da sr.ª D. Isilda de Barros Santos e do sr. Dr. João Maria de Barros Santos, Professor de Liceu em Beja, casado com a sr.ª Dr.ª D. Maria da Paz Jorge Cabrita de Barros Santos.

Como proprietário da Farmácia Santos, uma das mais antigas desta vila e ainda como vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé, cujo cargo exerceu por diversas vezes, o extinto era pessoa da maior probidade e prestígio, causando a sua morte geral sentimento neste concelho, tendo o seu funeral constituído uma profunda manifestação de pesar.

A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

Prevenimos os nossos prezados assinantes de que vamos pôr à cobrança os recibos respeitantes ao 3.º trimestre do corrente ano e para algumas localidades onde é menor o número de assinantes enviaremos recibos referentes ao 2.º semestre, como de costume.

QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

zer obras de ampliação do palco, alargando assim o recinto da Esplanada e melhorando-a.

Os bailes terão início no próximo dia 30 e será animadora a conhecida Orquestra Império de Faro.

Este ano funcionará um Bar-Restaurante turístico na Fonte Santa e consta-nos que a E.V.A. está deligenciando iniciar carreiras para este apreciado lugar.

Silarmónica União Marçal Pacheco

No dia 9 de Junho foi abrihantar a Procissão de Corpo de Deus, em Faro, a Filarmónica União Marçal Pacheco, desta vila, que também participou na procissão incluída na Jornada Eucarística realizada em Loulé.

“Notícias do Algarve”

COM a publicação de um número especial de 16 páginas saído há dias, festejou o seu 2.º aniversário o nosso prezado colega «Notícias do Algarve» que se publica em Vila Real de Santo Antonio e de cujos interesses é intemerato defensor.

E' um jornal moderno, bem colaborado e de agradável leitura, que muito honra a imprensa algarvia, e que tão bem tem sabido pugnar pelos interesses da nossa provincia.

Para o seu ilustre Director, sr. João Adelino Dias Pena ea quantos, com a sua colaboração, teem valorizado o «Notícias do Algarve» vão as nossas cordeais saudações, com votos de longa e próspera vida.

VENDE-SE

Duas courelas de terra de semear, com árvores, no sítio da Piedade (junto ao ribeiro do Charro).

Informa: Maria da Conceição Pinto—Praça da República, 80 — Loulé.

Se vai a Quarteira...

não se preocupe em levar as suas refeições...

Na TOCA DO COELHO

será bem servido a preços económicos

Serviço de balneário com duche

Visite em Quarteira

a TOCA DO COELHO

(ao fundo da Avenida Marginal)

Instalações completamente remodeladas

Marque os seus almoços pelo telefone 18

Aprecie um lindo panorama en-

quanto toma as suas refeições